



Balanço e Contas

Exercício de 2006



Órgãos Sociais

Presidente Honorário

Dr. Pedro de Sousa e Holstein Beck

Conselho de Administração

Sr. José Araújo Alves	Presidente
Dr. Santi Cianci	Administrador Delegado
Dr. Alessandro Corsi	Administrador
Dr. Giovanni Budicin	Administrador
Dra. Michaela Scotellaro	Administrador

Fiscal Único

Ricardo Filipe de Frias Pinheiro em representação de PricewaterhouseCoopers – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	Vogal (ROC)
Abdul Nasser Abdul Sattar em representação de PricewaterhouseCoopers – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	Suplente (ROC)

Assembleia Geral

Dr. Giovanni Maria Incisa di Camerana	Presidente.
Sr. José Júlio Martins Romão	Secretário

Direcção

Director Administrativo e Financeiro:	Sr. José Júlio Martins Romão (T.O.C. nº 12.103)
Director Técnico:	Sr. Giampiero Prester
Director de Património:	Sr. Artur da Costa

Relatório do Conselho de Administração

Senhores accionistas,

Nos termos da Lei, O Conselho de Administração da Generali Vida, S.A. submete à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2006.

1. Enquadramento Económico

Em 2006, a economia mundial manteve um forte ritmo de crescimento que se estima próximo dos 5%.

O dinamismo da economia chinesa (deverá ter crescido acima dos 10%) facilitou o aumento das exportações das economias ocidentais e emergentes. Nos EUA, apesar de desacelerar no 2º semestre, o produto terá crescido cerca de 3,2%. Na zona Euro prevê-se que a variação do PIB acelere para 2,6% em 2006 (1,3% em 2005), beneficiando do fortalecimento da procura externa, mas também da recuperação da confiança dos empresários, com reflexos positivos no investimento e no emprego, em particular na Alemanha.

O aumento da liquidez na zona Euro e a necessidade de controlar eventuais riscos inflacionistas, levou o Banco Central Europeu a aumentar as taxas de juro de referência em 125 pontos base para 3,5%. Consequentemente, a *yield* do Bund a 10 anos subiu de 3,31% para 3,95%. Nos EUA, a reserva federal também acrescentou 100 pontos à sua taxa de referência fixando-a em 5,25%.

Os mercados accionistas beneficiaram de uma intensa actividade de fusões e aquisições e de uma queda nos preços do petróleo no 2º semestre, para os 60 USD/barril. Na Europa, os índices CAC 40, DAX e IBEX 35 valorizaram, 17,5%, 22% e 31,8%, respectivamente. Nos EUA, o Dow Jones e o S&P 500 subiram, respectivamente, 16,3% e 13,6%, tendo o Nasdaq ganho 9,5%.

Em Portugal, o clima económico apresentou melhorias graduais durante o ano de 2006, tendo o crescimento do PIB acelerado para 1,3% (0,5% em 2005). O motor do crescimento económico foi a procura externa, apoiada pela retoma da economia europeia e com um contributo importante das trocas comerciais com Angola, parceiro comercial que exhibe um crescimento económico muito forte.

A inflação manteve-se em valores ligeiramente acima da média dos países do Euro. Este indicador é condicionado pela evolução dos preços do petróleo, dada a forte dependência energética do País. A taxa de desemprego registou um acréscimo ligeiro de uma décima para 7,7%.

O mercado de capitais português cresceu 29,9%, uma das performances mais positivas na Europa Ocidental. Os ganhos foram generalizados no mercado de acções, mas as ofertas públicas de aquisição do Grupo Sonae sobre a Portugal Telecom e do BCP sobre o BPI, assumiram natural destaque nesta valorização.

2. Mercado Segurador

O mercado segurador decresceu 2,4%, em 2006, condicionado pela performance do ramo vida, cuja facturação diminuiu 4,1%. Nos ramos reais, a produção de seguro directo cresceu apenas 1,2%.

Nos ramos reais, o arrefecimento do mercado nos últimos anos está ligado às condições macro-económicas menos favoráveis, mas também, a um aumento da pressão concorrencial pelo preço. A melhoria da performance técnica, em particular os progressos registados nas taxas de sinistralidade da generalidade das companhias do mercado assim o tem permitido.

No ramo vida, é de notar que, em 2005, o mercado havia crescido praticamente 50% contra este decréscimo de 4,1% em 2006. Esta correcção acontece num ano de fortes ganhos nos mercados accionistas o que poderá ter atraído os investidores para soluções concorrentes aos produtos oferecidos pelas seguradoras. De qualquer forma, aumentaram 9% as contribuições para PPR's, beneficiando da re-introdução dos benefícios fiscais, e 28,7% as entregas para **operações de capitalização**. Os **produtos de risco e rendas** cresceram apenas 3,6%, enquanto os **produtos de capitalização**, que em 2005 representavam 35% do mercado, diminuíram 27% e foram ultrapassados, enquanto principal segmento do mercado, pelos **produtos ligados a fundos de investimento**, apesar destes praticamente terem repetido a produção do ano anterior.

Com o menor desempenho dos produtos de cariz financeiro, as companhias com canal bancário decresceram 7,2% em contra ciclo com as restantes companhias que se apresentaram com um crescimento de 12,7%. O ano de 2006, é assim um ano de excepção na tendência dos últimos anos. Malgrado este facto, as companhias com canal bancário continuam a representar mais de 90% do seguro directo do ramo vida

No que diz respeito a fusões e aquisições, o Grupo BES comprou 50% da Tranquilidade Vida e vendeu 15% da Espírito Santo Seguros ao Crédit Agricole. Este fica com uma participação de 50% (bem como o controlo) em ambas as companhias e o BES mantém 25% da Espírito Santo Seguros. As companhias passam a designar-se BES-Vida e BES-Seguros. Finalmente, está ainda por conhecer o desfecho da OPA do BCP sobre o BPI, cujo eventual sucesso implicará alterações no topo do ranking do mercado segurador.

3. Actividade da Generali Vida, S.A.

3.1 Produção

A produção da Generali Vida cresceu 24,8%, para 19,536 milhões de euros, tendo os objectivos fixados no início do ano sido ultrapassados em 10%. Este desempenho contrasta com a situação do mercado (-4,1%) e coloca a Generali Vida entre os maiores crescimentos das companhias sem canal bancário.

Quadro 1 – Produção

	2006	%	2005	%	Var. %
Tradicionais	6.410.741	32,8%	6.421.240	41,0%	-0,2%
Risco	6.188.770	31,7%	5.378.437	34,4%	15,1%
Rendas	221.972	1,1%	1.042.803	6,7%	-78,7%
Mistos	2.420.191	12,4%	2.539.592	16,2%	-4,7%
Capitalização	7.976.381	40,8%	5.632.215	36,0%	41,6%
PPR	2.728.926	14,0%	1.061.374	6,8%	157,1%
Total	19.536.240	100,0%	15.654.421	100,0%	24,8%
Prémios em Cobrança	1.413.090		1.125.667		25,5%
Prazo Médio de Cobranças	26 dias		26 dias		

Tal como em 2005, este ano os produtos financeiros cresceram de forma mais expressiva que os produtos de risco. Todavia, ao contrário do ano passado em que o fenómeno se concentrou nos prémios únicos de capitalização, em 2006 o aumento foi repartido entre prémios únicos e regulares e teve um contributo importante das contribuições para PPR's efectuadas sobretudo no final do ano.

Os produtos de risco aceleraram o seu crescimento de 13,3% em 2005 para 15,1%, como se pode constatar no quadro acima.

No total, os prémios únicos cifraram o seu crescimento em 36%, face aos 17% dos prémios regulares. Saliente-se que entre estes últimos, os prémios regulares de 1º ano progrediram 87% e os prémios regulares de anos seguintes 7%.

Os prémios em cobrança evoluíram a um ritmo semelhante ao da facturação permitindo a estabilização do prazo médio de cobranças em 26 dias.

Quadro 2 – Produção Nova

	2006	2005	Var. %
Risco individual	676.997	604.758	11,9%
Financeiros Individual	999.900	394.027	153,8%
Vida Grupo	408.772	256.255	59,5%
Capitalização Grupo	99.298	6.870	1345,5%
Total Regulares	2.184.967	1.261.911	73,1%
Únicos	7.952.007	5.726.334	38,9%
Total	10.136.974	6.988.244	45,1%

O exercício de 2006 caracterizou-se por uma forte dinâmica comercial, reflectida no crescimento de 45,1% da **produção nova**.

Todas as linhas de negócio apresentam variações positivas, destacando-se os produtos Financeiros Individuais onde o contributo dos PPR's (+260%) foi o mais relevante.

Os 2.185 mil € de prémios regulares (+73,1%) são fruto de mais 37,4% de apólices vendidas, confirmando o aumento do prémio médio. O crescimento dos prémios únicos resulta da triplicação do nº de contribuições.

Reflectindo a aposta num melhor aproveitamento da Rede Generali na venda de produtos vida, o volume de prémios novos deste canal duplicou, representando já 80% da produção nova do ano. O canal de Corretores registou igualmente um crescimento expressivo (+95%), sobretudo porque foi baseado em prémios regulares de risco (+131%).

Analisadas as entradas e saídas (que abordaremos no ponto seguinte) e avaliando a evolução da carteira de prémios regulares anualizados, constatamos que se mantém a erosão do produto Univida. A sua substituição, que nos últimos anos acontecia quase exclusivamente por produtos de risco, aparece, este ano, concentrada nos produtos financeiros, aumentando os produtos de risco apenas 0,5% o seu peso relativo na estrutura da carteira.

3.2 Custos com Sinistros

O total de custos com sinistros de seguro directo atingiu os 8 milhões de €, o que representa um acréscimo de 9,3%, face a 2005.

Reflectindo maior capacidade de retenção, as saídas de produtos financeiros foram, este ano, menores. Os vencimentos diminuíram 22% e os resgates foram 11% inferiores.

Comparativamente a 2005, o nº de sinistros em coberturas de morte e invalidez duplicou, provocando um agravamento na taxa de sinistralidade de risco para 30,2%.

3.3 Custos de Exploração

Quadro 3 – Custos de Exploração de Seguro Directo

	2006	2005	Varição
Comissões de Mediação e Corretagem	630.030	494.517	27,4%
Outros Custos de Aquisição	-93.473	389.881	-124,0%
Total Comissões	536.557	884.398	-39,3%
Custos com o pessoal	1.329.360	1.419.802	-6,4%
Fornecimentos e Serviços Externos	728.764	755.663	-3,6%
Impostos e Taxas	44.572	37.013	20,4%
Amortizações	65.884	67.298	-2,1%
Total de Custos por Natureza a imputar	2.168.580	2.279.776	-4,9%
Total Custos de Exploração	2.705.137	3.164.174	-14,5%
Imputados a Sinistros	97.496	99.949	-2,5%
Imputados à função de Aquisição	946.518	1.004.738	-5,8%
Imputados à função de Administrativa	823.727	852.396	-3,4%
Imputados à gestão de Investimentos	300.839	322.693	-6,8%

Os custos de exploração diminuíram 14,5% para 2.705 mil €, ficando 19,7% aquém dos valores orçamentados.

As ‘comissões de mediação e corretagem’ evoluíram a um ritmo próximo da facturação e os ‘outros custos de aquisição’ apresentam um valor negativo que resulta da anulação de incentivos comerciais e despesas de representação provisionados em 2005 e não utilizados no corrente ano. Consequentemente, o total das ‘comissões’ caiu 39,3%.

Com excepção dos ‘impostos e taxas’, todas as rubricas apresentam diminuições, permitindo um decréscimo de 4,9% no total dos custos por natureza.

Os ‘custos com o pessoal’ totalizaram 1.329 mil €, menos 6,4% que em 2005. O quadro de pessoal registava 32 colaboradores (17 do sexo feminino e 15 do masculino), mais 2 elementos que no final do ano passado. Destes 32 elementos, 30 têm contrato efectivo a tempo inteiro, 1 trabalha com horário parcial (part-time) e um outro em regime de outsourcing.

Em 2006, realizou-se uma campanha publicitária institucional para aumentar a notoriedade da marca Generali no mercado português. Apesar deste custo adicional (em 2005 não ocorrera qualquer campanha), os ‘fornecimentos e serviços externos’ diminuíram 3,6%, fruto de um esforço na racionalização dos outros custos operacionais.

3.4 Provisões Técnicas

Reflectindo o aumento do peso dos produtos de capitalização na carteira, a variação das provisões matemáticas atingiu os 9,3 milhões de €, mais 75% que em 2005. Em valor absoluto, este aumento é compensado pelo acréscimo de prémios únicos e pela diminuição

dos vencimentos e resgates dos produtos financeiros, pelo que, o seu efeito no resultado técnico é praticamente nulo.

3.5 Investimentos

Quadro 4 – Carteira de Activos e Responsabilidades

	2006		2005		Var. %
Activos Livres	9.905.639	11,1%	9.651.362	12,2%	2,6%
Fundos de Inv. Imobiliário / Terrenos e Edifícios	14.648	0,0%	4.805.000	6,1%	-99,7%
Acções / Fundos de Inv. de Acções	506.519	0,6%	310.182	0,4%	63,3%
Dívida Pública	3.467.538	3,9%	2.425.597	3,1%	43,0%
Obrigações Diversas	1.444.431	1,6%	1.455.991	1,8%	-0,8%
Depósitos	4.354.956	4,9%	517.051	0,7%	742,3%
Empréstimos Concedidos	117.546	0,1%	137.541	0,2%	-14,5%
Activos Afectos	79.497.769	88,9%	69.232.313	87,8%	14,8%
Acções / Fundos de Inv. de Acções	9.523.752	10,7%	9.405.811	11,9%	1,3%
Dívida Pública	36.209.149	40,5%	27.890.337	35,4%	29,8%
Obrigações Diversas	30.615.024	34,2%	29.006.210	36,8%	5,5%
Depósitos	3.149.844	3,5%	2.929.954	3,7%	7,5%
Total de Activos Financeiros	89.403.408	100%	78.883.675	100%	13,3%
Responsabilidades	-77.649.578		-66.086.250		17,5%
Provisão Matemática	-70.416.124		-61.103.934		15,2%
Provisão para Sinistros	-3.511.836		-1.785.547		96,7%
Provisão para Participação nos Resultados	-3.721.618		-3.196.769		16,4%
Rácio de Cobertura	102,4%		104,8%		-2,4 p.p.

Em 2006, o total de activos financeiros aumentou 13,3% (14,8% na carteira afectada e 2,6% na carteira livre), ligeiramente abaixo do crescimento das responsabilidades (17,5%), o que implicou a diminuição do rácio de cobertura em 2,4 pontos percentuais para 102,4%.

A política de Investimentos para 2006 não sofreu alterações significativas mantendo-se a exposição aos mercados accionistas próxima dos níveis verificados no ano anterior e o equilíbrio existente entre a dívida pública e privada.

Beneficiando de mais um bom ano nos mercados de capitais, os resultados desta política foram um crescimento dos proveitos financeiros. Na carteira afectada o crescimento foi de 12% (4.696 mil €) e na carteira livre de 11% (799 mil €).

Durante o exercício de 2006, o grupo Generali mudou a sua sede em Lisboa, tendo a Generali Vida alienado as anteriores instalações na Av. Duque d'Ávila, e arrendado as actuais instalações na Rua. Duque de Palmela. Na sequência desta operação, realizou-se uma mais valia contabilística, todavia, esta foi inferior à perda do rendimento relativo a 6 meses de rendas da antiga sede que entravam nas contas da Generali Vida. De facto, e conforme acordado, desde Julho, cessou o pagamento das mesmas.

Esta performance, permitiu uma boa rentabilidade das carteiras, pelo que se propõe que a percentagem de participação nos resultados a distribuir aos segurados, seja a seguinte:

Univida	5,25%
Unirev	5,25%
PPR	5,25%
Temporário Individual	10,00%
Vida Inteira, Misto e Capital Diferido	4,50%
Rendas	5,25%

3.6 Resseguro

O saldo de resseguro foi favorável ao ressegurador em 923 mil €, mais 18% que em 2005.

Para os seguros celebrados desde o início de 2006 foram negociadas novas condições de resseguro com o objectivo de melhor as alinhar às actuais práticas comerciais, nomeadamente no que às tábuas de mortalidade diz respeito. Com estas alterações, o resultado técnico deverá tender a traduzir melhor a cuidadosa política subscritiva da Generali Vida.

3.7 Resultado, síntese e perspectivas para 2007

Quadro 11 – Resultado e Capital Próprio

	2006	2005	Var. %
Capital Social	9.000.000	9.000.000	0,0%
Reservas de Reavaliação	128.752	133.791	-3,8%
Reservas	664.693	540.402	23,0%
Reserva Legal	653.353	529.062	23,5%
Outras Reservas	11.340	11.340	0,0%
Resultados transitados	803.594	802.973	0,1%
Resultados Líquidos	1.392.795	1.242.911	12,1%
Total Capital Próprio	11.989.833	11.720.078	2,3%

A Generali Vida obteve um resultado líquido de 1,393 milhões de € no exercício de 2006, o que representa um progresso de 2,3% face a 2005.

O ano de 2006 foi o primeiro exercício completo após a apresentação do Plano de Negócios para o triénio 2006-2008, em meados de 2005. Os objectivos definidos apontam para crescimentos expressivos da facturação sem sacrifício dos níveis de rentabilidade. A estratégia para os alcançar passa por uma aposta clara nos mediadores, em particular pela rentabilização da Rede Generali na venda de produtos vida, pelo reforço da notoriedade da marca Generali, pela racionalização da estrutura de custos e pela valorização dos recursos humanos.

Os crescimentos de 24,8% na facturação e, sobretudo, de 45,1% na produção nova mostram como a Generali Vida está a seguir o rumo definido. A estes dados pode-se

adiantar o facto de mais 80 agentes terem este ano contribuído para o desempenho comercial alcançado.

O ano de 2006 ficará marcado pela mudança de instalações do edifício sede em Lisboa. Com ele, o Grupo Generali conseguiu concentrar num só edifício, os serviços antes repartidos por 3 locais diferentes na capital do país. Com esta mudança procura-se, simultaneamente, uma racionalização a nível operacional, uma renovação na imagem do Grupo e uma melhoria nas condições de trabalho dos nossos colaboradores.

Esta mudança insere-se num programa mais amplo de renovação das delegações do Grupo Generali em Portugal e que, em 2006, se materializou igualmente com a inauguração da dependência de Viseu e a substituição das instalações de Leiria. Prevê-se terminar este ciclo em 2007, com as mudanças previstas para Porto e Braga.

A campanha publicitária institucional que decorreu no último trimestre, foi outro marco importante no reforço da notoriedade do Grupo.

Não obstante estas acções, os custos de exploração diminuiram 14,5%.

O resultado da conta técnica (981 mil €) acabou por ser condicionado pelo aumento da sinistralidade de risco e pelo ligeiro aumento do saldo de resseguro.

Fruto do bom momento vivido pelos mercados accionistas, foi possível compensar a diminuição de rendimentos relativos ao arrendamento do antigo edifício-sede e ainda aumentar o contributo da componente financeira no resultado.

A alienação do edifício da Av. Duque d'Ávila possibilitou ainda um crédito fiscal significativo, resultante da menos valia fiscal apurada, tornando a taxa efectiva de imposto praticamente nula.

Em resumo, em 2006, a Generali Vida voltou a criar valor para os seus accionistas aumentando a rentabilidade dos seus capitais de 12,2% para 13,3%.

Para 2007, as metas da Generali Vida continuam ambiciosas apesar de ligeiramente ajustadas à realidade do mercado. De facto, não se prevê que a envolvente externa melhore significativamente e receia-se que as valorizações ocorridas nos mercados de capitais nos dois últimos anos, não se repitam.

Para atingir estas metas, a Generali Vida prevê alargar a sua actual oferta, com um novo produto de risco mais adaptado às necessidades do mercado, focalizará a sua atenção na qualidade de serviço e permanecerá rigorosa na gestão dos custos operacionais. Como vem sendo hábito, o envolvimento motivado de todos os colaboradores será o factor aglutinador para a obtenção dos objectivos da Generali Vida.

3.8 Outros dados relevantes

Não ocorreram após o encerramento do exercício e até à presente data quaisquer factos relevantes que alterem o resultado apurado.

Ao abrigo do Dec. Lei 441/91 de 17/10 informamos que não existem dívidas em mora por parte da Companhia à Segurança Social.

De acordo com o artº 35º do Código das Sociedades Comerciais, os Capitais Próprios devem ser de pelo menos 50% do valor do Capital Social. A Generali Vida, S.A. cumpre com este indicador, sendo os Capitais Próprios superiores em mais de 17% ao Capital Social, ultrapassando assim largamente, o preceituado naquele Código.

As nossas responsabilidades com os Complementos de Reforma encontram-se totalmente asseguradas com a subscrição de um seguro de Capital Diferido em LPS com a nossa congénere espanhola La Estrella.

Refira-se, por último, que os níveis de solvência da companhia se mantêm saudáveis, estando os 3.679 mil euros de necessidades garantidos por 7.163 mil euros de cobertura.

4. Riscos financeiros

A política de investimentos da Companhia, assenta em princípios de prudência, liquidez e dispersão de riscos, definidos internamente pelo Grupo Generali, tendo em conta as disposições legais e regulamentares emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

Assim, os investimentos estão denominados em Euros, distribuídos por empresas sedeadas na Europa, com emissões cotadas em mercados regulamentados da OCDE, com rating mínimo de *Investment grade* (BBB- pela S&P; Baa3 pela Moodys) e com os seguintes limites e restrições:

- Um máximo de 12.5% da carteira, pode ser representado por acções, obrigações convertíveis ou que confirmem direito à subscrição de acções, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmem direito à sua subscrição ou que permitam exposição aos mercados accionistas, designadamente *warrants* e participação em instituições de investimentos colectivo cuja política de investimentos seja constituída maioritariamente por acções. O limite anterior poderá ser excedido mediante existência de estudo projectivo de fluxos de activos e passivos da carteira que demonstre se assegurado com elevado grau de probabilidade, adequado nível de cobertura de responsabilidades.
- Sem prejuízo do limite anterior, não é permitido o investimento nos valores mobiliários aí previstos e em instrumentos de dívida, que não se encontrem admitidos à cotação numa bolsa de valores ou noutra mercado regulamentado de Estado da EU ou sem mercado

análogo de país da OCDE no que respeita ao seu funcionamento regular, regras de funcionamento e transparência.

- O investimento não é permitido em participações em instituições de investimento colectivo que não respeitem os requisitos de legislação adoptada por força da Directiva do Conselho nº 85/611/CEE, de 20 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelas Directivas 2001/107/CE e 2001/108/CE de 21 de Janeiro de 2002.

Um máximo de 50% da carteira pode ser investido em terrenos e edifícios, créditos decorrentes de empréstimos hipotecários, acções de sociedades imobiliárias e unidades de participação em fundos de investimento imobiliário.

Critérios de dispersão:

- O valor investido numa só entidade não pode ultrapassar o limite de 5% da carteira. Os investimentos em títulos de dívida pública não estão incluídos neste limite.

- O valor investido em vários emittentes pertencentes ao mesmo grupo económico, não pode ultrapassar o limite de 20% da carteira.

- Se o conjunto dos investimentos em obrigações de dívida pública emitida por um só Estado ultrapassar 35%, este valor tem de ser repartido por um mínimo de 6 emissões e nenhuma delas pode representar mais de 20% da carteira.

No seu conjunto, os valores mobiliários, os instrumentos representativos de dívida e os créditos decorrentes de empréstimos concedidos têm os seguintes limites de investimentos:

Mínimos: Pelo menos 75% da carteira de obrigações tem que estar aplicada em entidades com *rating* de AAA e/ou AA e um total de pelo menos 40% aplicado em títulos de dívida pública.

Máximos: Os valores investidos em entidades com *rating* igual ou inferior a A não pode representar mais de 25% da carteira de obrigações sendo que um máximo de 7,5% pode estar investido em entidades com *rating* BBB. As obrigações subordinadas que representem o nível de capital Tier 1, não podem representar mais de 1% da carteira de obrigações.

No seu conjunto, os valores mobiliários e os instrumentos representativos de dívida de curto prazo emitidos por uma só sociedade e os créditos decorrentes de empréstimos concedidos a essa mesma sociedade têm os seguintes limites de investimentos:

<i>Rating</i>	% Máxima
AAA	5%
AA	3%
A	2%
BBB	1%

Todas as emissões devem ser analisadas do ponto de vista da liquidez, não podendo representar mais de 20% da carteira de obrigações emissões cujo valor seja inferior a 300 milhões de euros.

No caso de haver uma degradação do risco de crédito de uma entidade para um *rating* abaixo de *investment grade*, os investimentos nessa entidade devem ser vendidos num prazo máximo de 6 meses.

Os investimentos, são geridos sob mandato da Administração por uma empresa do Grupo Generali especializada, denominada Generali Finances sediada em Paris.

5. Proposta de aplicação de resultados

Em anexo, apresenta-se a proposta de aplicação de resultados

6. Considerações finais

Resta-nos, Senhores Accionistas uma palavra de agradecimento a todos quantos possibilitaram de forma directa ou indirecta a obtenção deste resultado e em especial:

Aos nossos Segurados, pela confiança depositada na Companhia,

Aos Mediadores e aos Corretores pela forma como em conjunto com a Companhia, dedicaram todo o seu saber e disponibilidade para melhor servir o Cliente,

Aos Resseguradores pela forma com sempre nos apoiaram e pela sua inestimável colaboração,

Aos Senhores Accionistas pela confiança que em nós depositaram,

Aos restantes Órgãos Sociais pela sua disponibilidade,

Aos Funcionários, pela forma como levaram a cabo a aplicação das directrizes que permitiram a obtenção dos resultados apresentados.

Lisboa, 21 de Março de 2007

Presidente Honorário

Pedro de Sousa e Holstein Beck

O Conselho de Administração

José Araújo Alves

Alessandro Corsi

Santi Cianci

Giovanni Budicin

Michaela Scotellaro

Proposta de aplicação de resultados

Em cumprimento do disposto na alínea f) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e considerando os artigos 33º e 399º do mesmo código, o Conselho de Administração propõe que o resultado do exercício 2006, no montante de 1.392.795,22€, seja aplicado da seguinte forma:

2006	
Dotação da Reserva Legal (10%)	139.279,52
Dividendos a distribuir aos accionistas	900.000,00
Participação nos resultados ao pessoal	220.000,00
Resultados transitados	133.515,70

O dividendo a distribuir equivale a um valor de 25,00 € por acção ao qual será aplicada a dedução do imposto sobre o rendimento que couber.

O Conselho de Administração

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de identificação: 502 403 209
 Identificação do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E	ACTIVO	EXERCÍCIO		
		Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido
				Exercício anterior Activo Líquido
B	25+272+275			0
C				
I		0	0	4.805.000
	20xx00+22000+22100+2300			0
	20xx01+22001+22101+2301	0	0	4.805.000
	270+273			0
II		0	0	0
1	20xx10+22010+22110+2310			0
2	20xx11+22011+22111+2311			0
3	20xx12+22012+22112+2312			0
4	20xx13+22013+22113+2313			0
III		81.898.608	81.898.608	70.631.669
1	20xx20+22020+22120+2320			
		10.044.919	10.044.919	9.715.993
2	20xx21+22021+22121+2321	71.736.143	71.736.143	60.778.135
4	20xx22+22022+22122+2322	0	0	0
5	20xx23+22023+22123+2323	117.546	117.546	137.541
6	20xx24+22024+22124+2324			0
8	20xx25/6+22025/6+22125/6+2325/6			0
IV	24			0
D	21			0
D-A		595.465	595.465	487.624
1	3500+3510			0
2	3400+3410	271.341	271.341	270.145
3	3401+3411+3501+3511	222.819	222.819	80.458
4	3402+3412+3502+3512	101.305	101.305	137.021
5	3503+3513			0
6	3403+3413			0
E		2.066.197	14.801	2.051.396
I				
	400+410+420+4700			0
	401/2+411/2+421/2+4701/2			0
	403+413+423+4703	1.536.496	5.219	1.531.278
II				
	430+440			0
	431+432+441+442			0
	433+443			0
III				
	4730	82.694		82.694
	4731+4732			0
	46+4733+474+475	447.007	9.582	437.424
IV	472			0
F		8.610.061	962.128	7.647.933
I	26+271+274	1.105.261	962.128	143.133
II	50+51	7.504.800		7.504.800
IV	28			0
G		1.690.774		1.690.774
I	4800	1.662.366		1.662.366
II-III	4801+4802+481	28.408		28.408
	Total do Activo	94.861.105	976.929	93.884.175
				82.276.880

O Administrador Delegado
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas
José Júlio Martins Romão

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de identificação: 502 403 209
 Identificação do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E		PASSIVO	Exercício	Exercício anterior
A		Capital próprio	11.989.833	11.720.078
I	10	Capital	9.000.000	9.000.000
II	11	Prémios de emissão		
III		Reservas de reavaliação		
	12000	Reavaliação regulamentar	128.752	133.791
	12001+1201	Reavaliação legal		
IV		Reservas		
	121	Reserva legal	653.353	529.062
	122	Reserva estatutária		
	123	Outras reservas	11.340	11.340
V	19	Resultados transitados	803.594	802.973
VI	88	Resultado do exercício	1.392.795	1.242.911
B	14	Passivos subordinados		
B-A	16	Fundo para dotações futuras	1.104.515	998.322
C		Provisões técnicas	77.649.578	66.086.250
1	310+330	Provisão para prémios não adquiridos		
2	300+320	Provisão matemática do ramo vida	70.416.124	61.103.934
3		Provisão para sinistros		
	301+321	De vida	3.511.836	1.785.547
	3110+3310	De acidentes de trabalho		
	3111+3311	De outros ramos		
4	302+312+322+332	Provisão para participação nos resultados	3.721.618	3.196.769
5	313+333	Provisão para desvios de sinistralidade		
6	314+334	Outras provisões técnicas		
D	303+323	Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		
E		Outras Provisões	0	25.000
1	4920+4921	Provisões para pensões		
2	4922	Provisões para impostos		
3	4923	Outras provisões	0	25.000
F	45	Depósitos recebidos de resseguradores		
G		Credores	2.870.197	2.967.980
I		Por operações de seguro directo		
	400+410+420	Empresas do grupo		
	401+402+411+412+421+422	Empresas participadas e participantes		
	403+413+423	Outros credores	147.044	275.190
II		Por operações de resseguro		
	430+440	Empresas do grupo	2.510.238	2.172.433
	431+432+441+442	Empresas participadas e participantes		
	433+443	Outros credores		
IV		Empréstimos bancários		
	4710	De empresas do grupo		
	4711+4712	De empresas participadas e participantes		
	4713	Outros credores		
V	46	Estado e outros entes públicos	107.702	500.410
V		Credores diversos		
	4730	Empresas do grupo	0	0
	4731+4732	Empresas participadas e participantes		
	4733+474+475	Outros credores	105.213	19.947
H	482+483	Acréscimos e diferimentos	270.051	479.251
		Total do Passivo	93.884.175	82.276.880

O Administrador Delegado
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas
José Júlio Martins Romão

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de identificação: 502 403 209
 Ident. do responsável pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E		CONTA DE GANHOS E PERDAS	EXERCÍCIO		EXERCÍCIO ANTERIOR		
II		Conta técnica do seguro de vida					
1		Prémios líquidos de resseguro					
a)	700+702	Prémios brutos emitidos		19.536.240		15.654.421	
b)	710+712	Prémios de resseguro cedido		-3.608.142	15.928.098	-3.245.193	12.409.228
2		Proveitos dos investimentos					
a)		Rendimentos de partes de capital					
	740xx10+741xx10	Relativos a empresas do grupo					
	740xx20+741xx20	Outros	0	0	0	0	
b)		Rendimentos de outros investimentos					
	740xx11/2+741xx11/2	Relativos a empresas do grupo					
	740xx0+740xx21/2+740xx3+	Outros	3.075.430	3.075.430	2.775.965	2.775.965	
	+741xx0+741xx21/2+741xx3						
d)	750+751+7540+7550+7551	Ganhos realizados em investimentos		1.620.569	4.695.999	1.417.729	4.193.694
3	760+761	Mais-valias não realizadas de investimentos			106.194		603.852
4	7900	Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro					
5		Proveitos técnicos			20.730.290		17.206.773
5		Custos com sinistros, líquidos de resseguro					
a)		Montantes pagos					
aa)	6000+6020	Montantes brutos	6.273.742			7.471.100	
bb)	60400+60410	Parte dos resseguradores	-1.126.033	5.147.709		-715.541	6.755.559
b)		Provisão para sinistros (variação)					
aa)	6001+6021	Montante bruto	1.726.290			-151.536	
bb)	60401+60411	Parte dos resseguradores	-142.361	1.583.928	6.731.638	56.466	-95.069
6		Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)					
a)		Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro					
aa)	6100+6120	Montante bruto	9.346.213			5.323.241	
bb)	61400+61410	Parte dos resseguradores	-1.195	9.345.018		-92.560	5.230.681
b)	6101+6121-61401-61411	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro			9.345.018		5.230.681
7	620+622-624	Participação nos resultados, líquida de resseguro			1.940.191		1.483.401
8		Custos de exploração líquidos					
a)	6300+6302	Custos de aquisição		1.483.075		1.889.135	
b)	6310+6312	Custos de aquisição diferidos (variação)		-34.024		14.179	
c)	6320+6322	Custos administrativos		823.725		852.396	
d)	720+722	Comissões e participação nos resultados de resseguro		-973.367	1.299.409	-1.206.472	1.549.238
9		Custos com investimentos					
a)	640	Custos de gestão dos investimentos		161.914		188.433	
c)	650+651+6540+6550+6551	Perdas realizadas em investimentos		158.165	320.079	150.458	338.891
10	660+661	Menos-valias não realizadas de investimentos			0		0
11	6900	Outros custos técnicos, líquidos de resseguro			6.719		10.050
12A	67-77	Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras			106.194		603.852
		Custos técnicos			19.749.247		15.876.602
13	800	Resultado da conta técnica do seguro de vida			981.043		1.330.171

O Administrador Delegado
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas
José Júlio Martins Romão

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de identificação: 502 403 209
 Ident. do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E		CONTA DE GANHOS E PERDAS	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO ANTERIOR		
III		Conta não técnica						
1	801	Resultado da conta técnica do seguro não vida						
2	800	Resultado da conta técnica do seguro de vida			981.043			1.330.171
		Resultado da conta técnica			981.043			1.330.171
3		Proveitos dos investimentos						
a)		Rendimentos de partes de capital						
	74310	Relativos a empresas do grupo						
	74320	Outros		0		0	0	
b)		Rendimentos de outros investimentos						
	74311/2	Relativos a empresas do grupo						
	7430+74321/2+7433	Outros	518.434	518.434		691.839	691.839	
d)	753+7542+7553	Ganhos realizados em investimentos		280.654	799.088		28.198	720.036
3A	763	Mais-valias não realizadas de investimentos			6.081			98.504
7	7911+7912	Outros proveitos			0			
		Proveitos não técnicos			805.169			818.540
5		Custos com investimentos						
a)	642	Custos de gestão de investimentos		477.226			195.939	
c)	653+6542+6553	Perdas realizadas em investimentos		1.714	478.940		4.944	200.883
5A	663	Menos-valias não realizadas de investimentos			11.120			0
8	6911+6912+6913	Outros custos, incluindo ajustamentos			-122.313			-25.307
		Custos não técnicos			367.747			175.576
10	82	Resultado da actividade corrente			1.418.464			1.973.135
11	7910	Proveitos e ganhos extraordinários			47.867			27.760
12	6910	Custos e perdas extraordinários			73.464			17.815
13	83	Resultado extraordinário			-25.597			9.944
	84	Dotação ou utilização da Reserva de Reavaliação Regulamentar			5.039			-98.504
	85	Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos						
	86	Resultado antes de impostos			1.397.906			1.884.575
14	87	Imposto sobre o rendimento do exercício			5.110			641.664
16	88	Resultado líquido do exercício			1.392.796			1.242.911

O Administrador Delegado
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas
José Júlio Martins Romão

ANEXO AO BALANÇO E À CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

INTRODUÇÃO

A Generali Vida – Companhia de Seguros, S. A. foi fundada em 1990, tendo por objecto o exercício da actividade de seguro e resseguro. A Companhia pertence ao Grupo Generali.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguro e de resseguro do ramo vida, tendo para esse efeito obtido as devidas autorizações do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, sendo de referir que os números não indicados neste Anexo não têm aplicação, por inexistência de valores, situações a reportar, ou porque não são relevantes.

Os valores apresentados nos quadros deste anexo encontram-se expressos em milhares de euros.

NOTA 1 – VALORES COMPARATIVOS

Os valores do exercício de 2006 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores registados na coluna correspondente ao exercício de 2005.

NOTA 3 – FORMA DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ADOPTADOS

(1) Apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma nº 7/94-R, de 27 de Abril, e subsequentes alterações introduzidas pela Norma nº 14/95-R de 20 de Julho e nº 11/2002-R de 7 de Maio e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros definidas pelo ISP.

A Companhia não preparou a Demonstração dos Fluxos de Caixa, uma vez que esta informação financeira não é exigida pelo ISP.

(2) Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adoptados na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza no final de cada exercício determinadas especializações contabilísticas de custos e proveitos, como segue:

(i) Provisão matemática

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da Companhia e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguros, e é calculada em conformidade com as bases técnicas aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal para cada uma das modalidades.

De acordo com estas bases técnicas, a provisão matemática é calculada com base na tábua de mortalidade PF e PM 60/64 e com a taxa de juro técnica de 4% para todos os produtos, com excepção dos seguintes:

- Temporário a Prémio Único e a Prémios Anuais (0120 e 0220) e Vida Inteira a Prémios Vitalícios (0223), que entre 1995 e 1999 utilizaram a tábua GKM/80 e a partir de 2000 passaram a utilizar a GKM 95, também o Temporário a Prémio Anual Renovável (0320) utiliza esta tábua, ao passo que o Temporário sobre duas cabeças (0322) utiliza as tábuas GKM 95 e GKF 95;
- Temporário Anual Renovável Grupo (9120 e 8120) e Novo Univida (0229), que utilizam a GKM 80;
- Rendas que utilizam as Tábuas de mortalidade GRM/GRF 80, TV 73/77 e que a partir de 2000 utilizam a GRM/GRF 95.

A partir de 1999 utiliza-se a taxa de juro técnico de 3%, para todos os produtos em emissão excepto as para as Rendas, que só a partir de 2000 começaram a utilizá-la.

A provisão matemática, com excepção dos produtos Misto, Capital diferido com contra-seguro, Temporário com contra-seguro e Vida Inteira, não é Zilmerizada, ou seja, os custos de aquisição iniciais são assumidos em resultados no ano do seu pagamento.

(ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados, no final do exercício.

Esta provisão é determinada a partir da análise dos sinistros pendentes no final de cada exercício e do consequente valor da responsabilidade existente nessa data.

(iii) Provisões técnicas de resseguro cedido

Existem 2 tratados de resseguro designados por A e B, estando este último subdividido em A e A6.

A diferença entre estes últimos dois “sub-tratados”, resume-se no seguinte: O tratado A6 iniciou-se a 01-01-2006 e aplica-se somente às apólices emitidas a partir dessa data; os limites de retenção aumentaram face ao tratado A e passaram a utilizar-se tábuas de mortalidade mais actuais no cálculo do prémio de risco. Quer para o tratado de resseguro “A” quer para o tratado “A6”, não existe lugar ao cálculo de provisão matemática cedida no final do exercício.

O tratado de resseguro “B”, é um tratado proporcional pelo que também as provisões matemáticas cedidas foram calculadas proporcionalmente à responsabilidade assumida pelos resseguradores. A provisão para sinistros, de resseguro cedido corresponde à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia, e são calculadas de acordo com os contratos em vigor, no que se refere às percentagens de cedência e a outras cláusulas existentes.

(iv) Comissões de mediação

A comissão de mediação é a remuneração atribuída ao mediador pela angariação de prémios de seguro. As comissões contratadas com agentes e angariadores são registadas como custos no momento da emissão dos prémios.

b) Ajustamentos de recibos por cobrar

O ajustamento de recibos por cobrar tem por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo deste ajustamento é efectuado com base no valor dos prémios por cobrar, aplicando os critérios definidos pelo ISP.

c) **Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa**

Os ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa destina-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, à excepção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos, de acordo com o normativo definido pelo ISP.

d) **Provisão para participação nos resultados**

A provisão para participação nos resultados é dotada anualmente com base nos resultados das Contas Financeiras, os quais incluem os resultados das Contas Técnicas, das modalidades que prevêem a sua constituição. O seu cálculo é efectuado de acordo com as bases técnicas de cada modalidade, nas seguintes percentagens mínimas:

	Conta Financeira	Conta Técnica
Seguros UNIVIDA	90%	-
Seguros mistos e de capitais diferidos	75%	75%
Seguros PPR	90%	-
Rendas	75%	-
Vida Inteira	75%	75%
Seguros temporários	-	75%
Seguros de capitalização	90%	-

Para as apólices que beneficiam de uma participação nos resultados, conforme estabelecido nas condições gerais da apólice, é atribuída uma participação no termo de cada ano civil relativamente aos contratos que se encontram em vigor. A distribuição desta participação é efectuada no ano seguinte. Na nota 45 é apresentado o movimento ocorrido no exercício relativamente a cada modalidade.

e) **Investimentos financeiros**

(i) **Valorimetria**

Títulos de rendimento variável

Os títulos de rendimento variável, quando cotados, são valorizados pelo seu valor de mercado, os títulos para os quais não existe cotação na Bolsa de Valores, encontram-se valorizados pela percentagem detida nos capitais próprios das empresas respectivas, ou ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado.

Títulos de rendimento fixo

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo são apresentadas ao valor de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal dos títulos, que constitui o prémio ou desconto verificado aquando da compra, é amortizada de modo escalonado pelo período que decorre até à data de vencimento dos títulos, por contrapartida de resultados.

(ii) **Rendimentos**

Os rendimentos dos títulos de rendimento variável são contabilizados quando recebidos; relativamente às obrigações e outros títulos, procede-se à sua especialização no final de cada exercício.

(iii) **Mais e menos-valias não realizadas**

As mais e menos-valias resultantes de diferenças apuradas entre o valor contabilístico e o correspondente valor apurado segundo o critério valorimétrico citado em (i) acima, são registadas da seguintes forma:

Títulos representativos de provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados

As mais-valias relativas a títulos a representar provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados, são contabilizados na conta técnica em "mais-valias não realizados de investimentos".

Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a sub-conta relativa à respectiva carteira de investimentos do "Fundo para dotações futuras".

As menos-valias são incluídas na rubrica "Menos-valias não realizadas de investimentos". Estas menos-valias são compensadas pelo saldo da conta "Fundo para dotações futuras" quando exista.

O Fundo para dotações futuras pode ser utilizado para outros fins de acordo com as seguintes condições:

Apenas poderão ser retirados os montantes, para efeito do cálculo da participação nos resultados, quando cada uma das sub contas do "Fundo para dotações futuras" não for antes dessa retirada, e não resultar após a mesma, inferior a 5% do valor dos respectivos investimentos que as representam;

Os montantes serão afectos a resultados, na conta técnica, quando o saldo de cada uma das sub contas do "Fundo para dotações futuras" for superior a 25% do valor dos respectivos investimentos que as representam;

Títulos a representar provisões técnicas do seguro de vida sem participação nos resultados

As mais-valias relativas a títulos a representar provisões técnicas do seguro de vida sem participação nos resultados são contabilizadas na conta técnica do seguro de vida em "mais-valias não realizadas".

As mais-valias não realizadas são transferidas para a sub-conta relativa à carteira de investimentos da "Reserva de reavaliação regulamentar".

As menos-valias são incluídas na conta técnica do seguro de vida em "Menos-valias não realizadas de investimentos". Estas são compensadas pelo saldo da conta "Reserva de reavaliação regulamentar" quando exista.

Títulos não representativos de provisões técnicas

As mais e menos-valias são contabilizadas na conta não técnica do seguro de vida em "Mais-valias não realizadas de investimentos" e em "Menos-valias não realizadas de investimentos", respectivamente.

Se a diferença entre as mais e menos-valias for positiva, então esta é transferida para a conta "Reserva de reavaliação regulamentar". Caso contrário, a diferença negativa poderá ser compensada pela utilização do saldo da conta acima referida, até à sua concorrência.

A "Reserva de reavaliação regulamentar" apenas pode ser utilizada para os fins e de acordo com a ordem de prioridades que a seguir se indicam:

- 1º Compensação de menos-valias não realizadas de investimentos;
- 2º Cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;
- 3º Registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica “Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos” ou incorporação no capital social.

(iv) Mais e menos-valias efectivas

As mais e menos-valias efectivas que resultaram da venda de títulos de rendimento variável são reconhecidas como resultados no exercício em que ocorrem.

f) Fundos autónomos de investimento

Os fundos autónomos de investimento resultam da aplicação de prémios líquidos de seguro, os quais garantem aos beneficiários um rendimento mínimo anual. O excedente do rendimento mínimo gerado pelos respectivos fundos será distribuído, respectivamente, entre os beneficiários e a Companhia nas modalidades que asseguram participação nos resultados. Os contratos têm uma duração variável, consoante as características de cada modalidade de seguro, finda a qual os tomadores de seguro recebem os rendimentos capitalizados.

g) Imobilizações corpóreas

Estes bens do imobilizado estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição; as suas amortizações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Equipamento administrativo	12,5%
Máquinas e ferramentas	20%
Equipamento informático	25%
Material de transporte	25%
Outras imobilizações corpóreas	10%

h) Responsabilidade por férias e subsídio de férias

Incluída na rubrica de acréscimos e diferimentos do passivo, corresponde a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseadas nos valores do respectivo exercício, e destina-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de

cada período perante os empregados, pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente.

i) Responsabilidade por pensões complementares de reforma

Nos termos do Contrato Colectivo dos Trabalhadores de Seguros, a Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados admitidos até Junho de 1995 pensões de reforma por velhice e por invalidez. Para este efeito a Companhia adquiriu uma apólice de seguro de vida numa outra seguradora em regime de Livre Prestação de Serviços (LPS), destinada a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice/invalidez do pessoal, relativamente ao qual o contrato colectivo de trabalho atribui aquele direito. As contribuições para a conta poupança associada à respectiva apólice são determinadas de acordo com o respectivo plano técnico-actuarial e financeiro, o qual é revisto anualmente, de acordo com a técnica actuarial (ver Nota 19).

j) Imposto sobre o rendimento

O encargo com o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação que ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de 4 anos, contado a partir dos exercícios a que respeitam; não se esperam ajustamentos significativos às declarações de anos anteriores.

O conceito de impostos diferidos, resultante das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o fiscalmente aceite para efeito de tributação em IRC, não é aplicado pela Companhia.

NOTA 4 – TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As conversões para euros das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

As diferenças de câmbio resultantes das transacções em moeda estrangeira são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício em que ocorrem, bem como a respectiva actualização cambial, à taxa em vigor no final do exercício, dos saldos devedores e credores apresentados em balanço.

NOTA 6 – EMPRESA-MÃE

As demonstrações financeiras da Companhia são consolidadas nas contas da Assicurazioni Generali, S.p.A. com sede em Trieste, Itália.

As principais transacções com a Casa-Mãe, referem-se aos tratados de resseguro, registando a conta corrente um saldo a seu favor no final do ano no valor de 2.510 milhares de euros.

NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS

O número médio de pessoas ao serviço da Companhia em 2006 foi de 32, repartido pelas seguintes categorias profissionais:

	2006	2005
Director coordenador	3	3
Director serviços	2	2
Chefe de serviços	3	3
Coord. G.S. Comerciais	1	1
Coord. Zona	1	0
Chefe de secção	4	4
Assistente comercial	0	1
Subchefe de secção	3	4
Escriturário I	4	4
Fiel economato I	1	1
Escriturário II	5	4
Fiel Economato II	1	1
Escriturário Estagiário	2	2

Destes 32 elementos, 30 têm contrato efectivo a tempo inteiro, 1 trabalha com horário parcial (part-time) e um outro em regime de outsourcing.

NOTA 8 – CUSTOS COM O PESSOAL

		Valores	
		2006	2005
	Rubricas		
	Remunerações		
68,0,0	dos órgãos sociais	19	2
68,0,1	do pessoal	1.011	1.021
68,0,2	Encargos sobre remunerações	211	184
	Custos com pensões		
68,0,3	Pensões e respectivos encargos	21	0
68,0,4	Prémios e contribuições para pensões	14	0
	Outros	53	212

NOTA 9 – INFORMAÇÃO RELATIVA AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Não existem quaisquer compromissos assumidos ou contratados, em matéria de pensões de reforma, para antigos membros dos órgãos sociais.

NOTA 12 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

A rubrica de “Outros Devedores e Credores - Devedores e Credores Diversos” inclui saldos de cobrança duvidosa no valor de 5.219 euros, tendo sido registado o ajustamento no mesmo montante.

NOTA 19 – COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO EVIDENCIADOS NO BALANÇO

Em conformidade com o Contrato Colectivo de Trabalho vigente para o sector de seguros, a Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados pensões complementares de reforma por velhice e por invalidez, bem como, a parte que lhe compete relativamente aos mesmos complementos, dos seus Ex-funcionários.

Para o efeito a Companhia constituiu um seguro em LPS com a Companhia Espanhola La Estrella e uma apólice do produto Univida, para cobrir as responsabilidades acima referidas.

Com referência a 31 de Dezembro de 2006, (i) as responsabilidades por serviços passados apuradas com base no estudo actuarial realizado pela Companhia, cobrindo tanto a totalidade de pessoal no Activo como os Ex-funcionarios ainda abrangidos pelo contracto colectivo de trabalho, (responsabilidades estas, referentes ao tempo de serviço prestado na Companhia pelos

Ex-funcionários e ao tempo de serviço total prestado na actividade seguradora dos empregados no Activo), (ii) o valor do seguro para financiar estes complementos de reforma e (iii) a insuficiência/excesso de cobertura, resumem-se como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
(i) Responsabilidades totais por serviços passados dos Activos e Ex-funcionários abrangidos pelo CCT	377	344
(ii) Valor do seguro	376	354
(iii) Insuficiência/excesso de cobertura	-1	9

As responsabilidades com pensões complementares de reforma foram calculadas tendo por base o valor actual dos salários projectados do pessoal no activo e a tábua da mortalidade GRM95/GRF95, de acordo com os seguintes pressupostos:

Taxa prevista de rendimento	5,0%
Taxa prevista de evolução salarial dos Activos	3%
Taxa prevista de evolução salarial dos Ex-Funcionários	2,5%
Taxa de crescimento das rendas	
Taxa técnica das rendas	1,5%
	3%

É intenção da Companhia realizar estudos actuariais periodicamente, de forma a actualizar o cálculo das responsabilidades assumidas nesta área e validar os pressupostos utilizados.

NOTA 22 – INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ver Anexo 1.

NOTA 22A – AVALIAÇÃO DE DETERMINADOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR

Tipo de instrumento financeiro	Valor de Balanço	Justo valor
Participação em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00
Acções e outros títulos de rendimento variável	10.044.918,94	10.044.918,94
Títulos de rendimento fixo	71.736.142,77	72.867.185,26
Instrumentos derivados	0,00	0,00
Total	81.781.061,71	82.912.104,20
Diferença entre o valor de balanço e o justo valor	1.131.042,49	

Valores em euros

A avaliação ao preço de mercado, está de acordo com o estabelecido na norma nº 23/2003R do Instituto de Seguros de Portugal, isto é:

Para os títulos cotados em bolsa de valores, foi utilizada a cotação de fecho do último dia de negociação dentro dos últimos trinta dias.

Para os títulos não cotados em bolsa de valores, foi utilizado o preço pelo qual pelo menos um banco estava disposto a comprar.

NOTA 23 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE IMOBILIZAÇÕES E DE INVESTIMENTOS

Ver Anexos 2, 3 e 4.

NOTA 24 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NA RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Rubricas	Imobilizações corpóreas	Investimentos		Total
		Terrenos e Edifícios	Outros Investimentos	
Reserva de reavaliação				
Início do exercício		630	-496	134
Aumentos			6	6
Diminuições				0
Incorporação no capital social				0
Outras		630	11	641
Fim de exercício		630	-501	129
Custo histórico	1.093	0	669	1.762
Reavaliações		0	6	6
Valores contabilísticos reavaliados	1.093	0	675	1.768

NOTA 25 – TRATAMENTO FISCAL DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Na Reserva de Reavaliação são contabilizadas as reavaliações legais e as regulamentares da actividade seguradora. As mais e menos-valias fiscais a apurar aquando da venda dos investimentos, de acordo com o Artº 42º do CIRC, resultam da diferença entre o valor de aquisição e o valor de venda.

As Reavaliações Regulamentares são efectuadas de acordo com os critérios de valorimetria dos investimentos e do seu cálculo resultam valias não realizadas, contabilizadas em rubricas específicas do plano. Estes valores, são considerados para efeitos fiscais aquando da sua contabilização sendo no entanto regularizadas pela venda dos activos.

NOTA 26 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE AJUSTAMENTOS

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo final
49.0 - Ajustamentos de recibos por cobrar	142	0	132	10
49.1 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	28	0	23	5

NOTA 28 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2006	2005		2006	2005
69.1.0.0 - Donativos	0	2	79.1.0.0 - Restituição de impostos	0	25
69.1.0.1 - Mecenato	0	1	79.1.0.1 - Recuperação de dívidas	0	0
69.1.0.2 - Despesas confidenciais	0	3	79.1.0.2 - Redução de amortiz. e provisões	48	0
69.1.0.3 - Perdas em Imob.copóreas	11	1	79.1.0.3 - Ganhos em Imob. corpóreas	0	3
69.1.0.4 - Ofertas a clientes	0	0	79.1.0.7 - Correções relat. a exercícios anteriores	0	0
69.1.0.5 - Dívidas incobráveis	41	0	79.1.0.8 - Outros prov. e ganhos extraordinários	0	0
69.1.0.6 - Multas e penalidades	4	2			
69.1.0.7 - Quotizações diversas	1	1			
69.1.0.8 - Correções rel ex. anteriores	16	9			
69.1.0.9 - Outros custos e perdas extraord.	0	0			
83 - Resultados extraordinários	-26	10			
	48	28		48	28

NOTA 29 – IMPOSTO SOBRE OS LUCROS

A carga fiscal com imposto sobre os lucros do exercício de 2006 ascendeu a 5 milhares de euros (taxa efectiva: 0%).

NOTA 33 – PROVISÕES TÉCNICAS

Rubricas	Montante Calculado	Custos de Aquisição diferidos	Valor de Balanço 2006	Valor de Balanço 2005
Provisão matemática				
Seguro Directo	70.914	498	70.416	61.104
Resseguro Cedido	271		271	270

NOTA 34 – PROVISÃO PARA SINISTROS OCORRIDOS EM ANOS ANTERIORES

Ver Anexo 5.

NOTA 36 – CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA DE INVESTIMENTOS

Ver Nota 3 e).

NOTA 38 – PRESSUPOSTOS CONSIDERADOS NO CÁLCULO DA PROVISÃO MATEMÁTICA

As Provisões Matemáticas foram calculadas relativamente a todas as apólices activas a 31 de Dezembro de 2006, de acordo com o definido nas Notas Técnicas dos respectivos produtos e de acordo com o estabelecido no Dec. Lei 94-B/98.

NOTA 41 – RELATOS POR SEGMENTOS

a) Relato por segmentos de negócio:

Contas a considerar	Rubrica	Ramo Vida
70	Prémios brutos emitidos	19.536
71	Prémios de resseguro cedido	-3.608
70+/-6110+/-6130	Prémios brutos adquiridos	19.536
74+75+76-64-65-66	Resultado dos investimentos	4.800
600+601+602+603	Custos com sinistros brutos	8.000
63	Custos de exploração brutos	2.273
800/801	Resultado Técnico	981
	Activos afectos à representação das provisões técnicas	76.865
	Provisões técnicas	77.650

b) Relato por segmentos geográficos:

A Companhia só opera em Portugal.

NOTA 42 – INFORMAÇÕES RELATIVAS AO SEGURO DE VIDA

	2006		2005	
	Parciais	Totais	Parciais	Totais
Prémios brutos emitidos de seguro directo				
Relativos a contratos individuais	15.132		11.669	
Relativos a contratos de grupo	4.404	19.536	3.985	15.654
Periódicos	10.745		9.213	
Únicos	7.941	19.536	5.699	15.654
De contratos sem participação nos resultados	2.035		1.632	
De contratos com participação nos resultados	17.501	19.536	14.022	15.654
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0		0
Saldo de resseguro:				
Prémios	-3.608		-3.245	
Provisão matemática	1		93	
Provisão p/ participação nos resultados	449		517	
Comissões	973		1.206	
Sinistros	1.268	-917	659	-771

NOTA 43 – COMISSÕES DE SEGURO DIRECTO

O montante total de comissões de seguro directo contabilizadas no exercício foi de 630 milhares de euros (2005: 495 milhares de euros).

NOTA 44 – INVESTIMENTOS AFECTOS E NÃO AFECTOS

Rubricas	Seguro de Vida (contas 20,21 e 240)	Livres (conta 23)	Total 2006	Total 2005
Terrenos e edificios		0	0	4.805
Investimentos em empresas do grupo e associadas		15	15	
Outros investimentos financeiros	76.348	5.536	81.884	70.631
Depósitos junto de empresas cedentes				
Total	76.348	5.551	81.899	75.436

NOTA 45 – OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

45.1 – Movimentos ocorridos no Capital próprio

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	9.000			9.000
Reservas	674	120		794
Resultados transitados	803	1.119	1.117	805
Resultados	1.243	1.393	1.243	1.393
Total	11.720	2.632	2.360	11.992

45.2 – Provisão Matemática e Provisão para participação nos resultados

Modalidade	Provisão matemática	Provisão matemática	Participação nos	Participação nos
	no início do exercício	no final do exercício	resultados atribuída	resultados distribuída
Temporários	905	1.069	1.126	-1.062
Mistos e Capitais diferidos	105	101	23	-
Vida inteira	1.971	2.343	-	-7
Universal life	20.631	21.004	535	-277
Capitalização	21.210	27.636	339	-354
PPR	10.941	12.901	219	-125
Rendas	5.112	5.107	148	-38
Complementares	228	254	-	-
Somadas	61.104	70.416	2.390	-1.863

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de identificação: 502 403 209
 Ident. do resp. pela informação: Jose Romão

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	1 - TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS							
	1.1 - Nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.1.2 - Obrigações de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.1.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.1.4 - Partes de capital em empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.1.5 - Obrigações de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.1.6 - Outros títulos de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	sub-total							
	1.2 - Estrangeiras							
	1.2.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.2 - Obrigações de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.4 - Partes de capital em empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.2.5 - Obrigações de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.2.6 - Outros títulos de empresas associadas							

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	...							
	sub-total							
	sub-total							
	total							
	2 - OUTROS TÍTULOS							
	2.1 - Nacionais							
	2.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.1.1.1 - De dívida pública							
PTOTE5OE0007	PORTUGAL 4,1%06-150437	1.100.000,00	1,00	94	0,94	1.036.200,00	0,94	1.037.659,99
PTOTE6OE0006	PORTUGAL 4,20%06-151016	3.300.000,00	1,00	100	1,00	3.300.000,00	1,00	3.300.000,00
PTOTEBOE0012	PORTUGAL 5 3/8%98-08 PTE	124.459.054,22	0,01	104	0,01	1.290.000,93	0,01	1.251.368,00
PTOTECOEO011	PORTUGAL 3,95%99-150709	160.000.100,00	0,01	99	0,01	1.583.561,25	0,01	1.594.783,72
PTOTEFEO0000	PORTUGAL 6 5/8%97-07	301.273.930,43	0,01	101	0,01	3.034.334,28	0,01	3.013.044,74
PTOTEGOE0009	PORTUGAL 5,45%98-13	673.617.581,64	0,01	104	0,01	6.995.878,19	0,01	6.856.847,46
	sub-total	1.259.350.666				12.903.775		17.053.704
	2.1.1.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total							
	2.1.1.3 - De outros emissores							
PTBRIGOE0002	BRISA AUTO TV98-08	132.986,83	1,00	150	1,50	199.319,64	1,00	132.968,11
PTMTLAE0008	METROPOLITANO TV95-07	49.900,00	1,00	100	1,00	49.829,91	1,00	49.896,61
PTREDAOE0000	REDITUS 91	32.259,23	1,00	81	0,81	26.059,01	0,95	30.705,10
XS0102762688	CAIXA GL DEPOSITOS 6,25%99-09	500.022,23	1,00	198	1,98	991.975,00	2,00	997.707,14
	sub-total	715.168				1.267.184		1.211.277
	sub-total	1.260.065.835				14.170.958		18.264.981
	2.1.2 - Títulos de rendimento variável							
	2.1.2.1 - Acções							
	sub-total							
	2.1.2.2 - Títulos de participação							
	...							
	sub-total							
	2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	...							
	sub-total							
	2.1.2.4 - Outros							
	...							
	sub-total							
	sub-total	0				0		0
	total	1.260.065.835				14.170.958		18.264.981
	2.2 - Estrangeiros							
	2.2.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.2.1.1 - De dívida pública							
AT0000386198	AUTRICHE 3,50%04-150715 EMTN	200.000,00	1,00	100	1,00	199.780,00	1,00	199.815,94
BE0000301102	BELGIQUE 4,25%03-280913 OLO 41	625.000,00	1,00	102	1,02	637.174,01	1,39	868.734,97
BE0000303124	BELGIQUE OLO 4,25%04-14	1.000.078,47	1,00	100	1,00	1.001.335,25	1,00	998.686,17
BE0000307166	BELGIQUE 3,25%06-16 OLO S.47	1.148.274,65	1,00	87	0,87	1.001.335,25	1,15	1.320.880,20
ES0000012783	ESPAGNE 5,50%02-17	500.000,00	1,00	99	0,99	497.290,00	1,00	498.137,69
FR0000188989	OAT 4%03-25042013	800.000,00	1,00	186	1,86	1.488.450,00	0,99	795.340,70

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
FR0000571424	OAT 3%98-25072009 INDX	600.000,00	1,00	115	1,15	691.314,26	1,65	989.140,90
FR0000571432	OAT 4%98-25042009	600.000,00	1,00	115	1,15	691.314,26	1,70	1.017.956,79
FR0010288357	OAT 3,25%06-25042016	600.000,00	1,00	115	1,15	691.314,26	2,52	1.514.651,75
GR0124021552	GRECE 4,60%03-13	800.000,00	1,00	103	1,03	822.560,00	1,72	1.374.687,18
GR0133001140	GRECE 6,5%99-19	1.300.043,68	1,00	118	1,18	1.532.210,00	1,14	1.486.743,77
IT0001174611	ITALIE 6,50%97-27 TBO	140.265.920,00	0,01	118	0,01	1.648.372,90	0,01	1.579.509,08
IT0001224309	ITALIE 5%98-MAY08 TBO	59.114.000,00	0,01	103	0,01	610.378,28	0,01	593.764,14
IT0003242747	ITALIE 5,25%02-010817	59.114.000,00	0,01	103	0,01	610.378,28	0,03	1.804.790,43
IT0003493258	ITALIE 4,25%03-19	1.000.000,00	1,00	98	0,98	977.172,52	1,46	1.462.976,94
IT0004009673	ITALIE 3,75%06-010821 TBO	1.000.000,00	1,00	98	0,98	977.172,52	2,11	2.111.810,86
	sub-total	268.667.317				14.077.552		18.617.628
	2.2.1.2 - De outros emissores públicos							
	...							
	sub-total							
	2.2.1.3 - De outros emissores							
DE0001007037	LRP LDBK RHEIN 5.75%00-140111	2.000,00	1.000,00	102	1.020,00	2.040.000,00	1.008,03	2.016.067,72
DE0001049070	COMMERZBK 6 1/8%00-10 EMTN 214	500.000,00	1,00	100	1,00	499.300,00	1,00	499.751,15
DE0001135317	ALLEMAGNE 3,75%06-040117	1.148.274,65	1,00	96	0,96	1.106.076,72	0,96	1.106.042,69
DE0001141497	ALLEMAGNE 3,50%06-141011 S.149	700.000,00	1,00	99	0,99	693.784,00	0,99	693.930,10
DE0002437373	DEUTSCHE SIEDL.4 3/4%98-09	1.000.049,27	1,00	101	1,01	1.011.389,95	1,00	1.002.205,58
DE0002760931	KREDITANS.WIEDER.4,25%04-14	1.200.000,00	1,00	105	1,05	1.262.760,00	0,26	312.445,68
DE0002798253	DEUTSCHE BANK 4,25%99-09	250.000,00	1,00	99	0,99	248.700,00	1,00	249.651,95
ES0278430931	TELEFONICA 4,50%99-09	500.024,85	1,00	87	0,87	435.500,00	0,97	482.748,79
ES0317045005	FDO CEDULAS TDA5 4,125%04-19 A	800.000,00	1,00	104	1,04	830.080,00	1,03	827.131,90
ES0317046003	FDO CEDULAS TDA 6 3,875%05-25	1.000.000,00	1,00	99	0,99	993.500,00	0,99	994.002,89
ES0414970212	CAJA BARCELONA 3,25%05-15 CED.	800.000,00	1,00	100	1,00	797.648,00	1,00	797.941,68
FR0000481152	EDF 5,75%00-10	100,00	10.000,00	102	10.180,00	1.018.000,00	10.069,85	1.006.984,92
FR0000483091	SCHNEIDER ELEC.6 1/8%00-07EMTN	500,00	1.000,00	100	999,72	499.860,00	999,97	499.984,19
FR0000487258	EDF 5,5%01-16 EMTN	500,00	1.000,00	99	992,01	496.005,00	994,77	497.385,81
FR0000489908	POSTE 5 3/8% 02-0717 EMTN	500,00	1.000,00	100	998,70	499.350,00	999,09	499.544,62
FR0010134379	CRH 4,10%04-251015	1.000.050,35	1,00	100	1,00	1.002.200,00	1,00	1.002.151,82
FR0010212852	BOUYGUES 4,25%05-220720	1.000.000,00	1,00	100	1,00	998.040,00	1,00	998.229,95
FR0010235440	CFF 2,375%05-290109 EMTN S.278	500.025,82	1,00	98	0,98	488.800,00	0,98	492.188,93
FR0010261495	CRH 3,5%05-250417	650.000,00	1,00	95	0,95	617.773,00	0,95	618.582,64
KYG312121067	ESFG OVERSEAS PREF.S.A	290.000,00	0,50	102	0,51	148.387,74	0,51	148.274,65
USU3456P1040	FORTIS CAPITAL FUNDING TRUST	400.000,00	1,00	102	1,02	408.880,00	1,02	408.880,00
XS0069971710	BEI 8%96-16	30.000,00	4,99	101	5,06	151.883,96	5,02	150.748,45
XS0073784083	ARGENTARIA GLOBAL TV97-07 EMTN	600,00	498,80	101	504,97	302.982,31	498,91	299.345,90
XS0074461368	LANDESBK SCHLES.6,76%97-07EMTN	1.600,00	498,80	110	548,46	877.535,14	500,04	800.058,12
XS0075383322	GOLDMAN SACHS GROUP TV97-07	200,00	498,80	100	498,65	99.729,65	498,79	99.758,49
XS0077518693	CEB TV97-070707 S.206 EMTN	199.519,16	1,00	100	1,00	199.519,16	1,00	199.519,16
XS0079273479	CREDIT SUISSE FCIAL 0%97-17	50,00	4.987,98	100	4.978,00	248.900,15	11.648,27	582.413,68
XS007990460	MORGAN GUARANTY 0%97-290917	300,00	498,80	100	498,80	149.639,38	1.123,74	337.122,25
XS0086142378	OT STRIPS 0%98-08 SIE 10	80.000,00	4,99	61	3,03	242.387,85	4,71	376.430,71
XS0093667334	BEI 5 5/8%98-28	1.200,00	496,00	99	492,60	591.117,41	493,60	592.323,69
XS0095268545	MORGAN GUAR.TRUST 4 3/8%99-09	250,00	1.000,00	100	1.001,00	250.250,00	1.000,24	250.059,48

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0108274340	BES FINANCE 6 5/8%00-10 EMTN	300,00	1.000,00	100	999,90	299.970,00	999,97	299.990,52
XS0112278303	ENI 6 1/8%00-10 EMTN	25,00	10.000,00	100	9.970,80	249.270,00	9.989,98	249.749,53
XS0114443772	BK AUSTRIA CR.5 7/8%00-10 EMTN	750,00	1.000,00	99	986,50	739.875,00	995,17	746.374,21
XS0124750471	BK AUSTRIA CR.5,75%01-13 EMTN	2,00	100.000,00	99	99.240,00	198.480,00	99.610,98	199.221,95
XS0125360387	SUN LIFE 5,50%01-11 EMTN	1.000,00	500,00	100	499,63	499.625,00	499,84	499.844,63
XS0129936927	NATIONWIDE 5,87%01-11 EMTN	3,00	100.000,00	100	99.750,00	299.250,00	99.889,70	299.669,11
XS0130855108	ING VERZEKERINGEN TV01-21	30,00	10.000,00	100	9.952,80	298.584,00	9.965,85	298.975,44
XS0142019479	VOLKSWAG.FCIAL 5 3/8%02-12EMTN	500,00	1.000,00	99	994,20	497.100,00	996,87	498.437,49
XS0148578262	E.ON INTL FIN.5,75%02-09 EMTN	250,00	1.000,00	100	995,23	248.807,50	998,36	249.590,66
XS0148579153	E.ON INTL FIN.6 3/8%02-17 EMTN	1.000,00	1.000,00	104	1.041,62	1.041.620,00	1.029,24	1.029.244,88
XS0162867880	TELEFONICA 5 1/8%03-13 SR	250.000,00	1,00	108	1,08	270.549,32	1,02	255.937,40
XS0166965797	MUNICH RE FINANCE 6,75%03-23	500.000,00	1,00	106	1,06	529.150,00	1,05	523.850,00
XS0168882495	VOLK.INTL FIN.4 7/8%03-13 EMTN	800.000,00	1,00	99	0,99	795.948,00	1,00	797.401,87
XS0173793216	POLO III-CP FINANCE 4,70%03-15	900.000,00	1,00	100	1,00	896.598,00	1,00	897.572,11
XS0196448129	BEI 4 5/8%04-150420 EMTN	2.500.000,00	1,00	105	1,05	2.632.000,00	1,05	2.616.188,75
XS0201065496	ROYAL BK SCOTLAND TV04-220921	800.039,38	1,00	99	0,99	791.728,00	0,99	792.839,10
XS0222189564	ITALIE TV05-150620 EMTN	2.300.000,00	1,00	96	0,96	2.199.950,00	0,96	2.205.383,10
XS0237259329	NATIONWIDE B/S 3,5%05-15 EMTN	750.000,00	1,00	99	0,99	741.750,00	0,99	742.637,80
XS0238683774	SGA 6,00%05-13 EMTN	610.000,00	1,00	100	1,00	610.000,00	1,00	610.000,00
XS0255800285	RFF 4,375%06-020622 EMTN	2.200.000,00	1,00	100	1,00	2.198.680,00	1,00	2.198.718,25
	sub-total	23.669.643				35.248.914		34.853.534
	sub-total	292.336.960				49.326.466		53.471.162
	2.2.2 - Títulos de rendimento variável							
	2.2.2.1 - Acções							
	sub-total	0,00				0,00		0,00
	2.2.2.2 - Títulos de participação							
	...							
	sub-total							
	2.2.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
LU0145455142	GENERALI INV.EURO EQ.DYN.AX C.	75.150,00			131,98	9.917.996,40	133,47	10.030.270,50
235930002801	GENERALI REAL ESTATE FUND	6.000,00			2,44	14.648,44	2,44	14.648,44
	sub-total	81.150,00				9.932.644,84		10.044.918,94
	2.2.2.4 - Outros							
	...							
	sub-total	81.150				9.932.645		10.044.919
	total	292.418.110				59.259.111		63.516.081
	3 - TOTAL GERAL	1.552.483.945				73.430.069		81.781.062

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de Identificação: 502 403 209
 Identificação do responsável pela informação: Jose Romão

Valores em euros

Anexo 2

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Despesas de constituição e instalação									0
Despesas de investigação e desenvolvimento									0
Despesas em edifícios arrendados									0
Trespases									0
Outras imobilizações incorpóreas									0
Imobilizações em curso									0
Adiantamentos por conta									0
sub-total	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
Equipamento administrativo	233.187	188.734	31.280			12.519	9.321	1.565	55.458
Máquinas e ferramentas	61.398	45.418	160			0	4.007	0	12.132
Equipamento informático	404.649	386.759	1.324			0	9.703	0	9.511
Instalações interiores	128.986	127.124	0			0	1.678	0	185
Material de transporte	236.506	146.282	0			0	41.175	0	49.049
Equipamento hospitalar									0
Outras imobilizações corpóreas	14.992	5.688	0			7.001	0	2.194	4.497
Imobilizações em curso	0								0
Adiantamentos por conta	0								0
sub-total	1.079.718	900.004	32.764	0	0	19.521	65.884	3.759	130.832
Total	1.079.718	900.004	32.764	0	0	19.521	65.884	3.759	130.832

TERRENOS E EDIFÍCIOS

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de Identificação: 502 403 209
 Ident. do resp. pela informação: Jose Romão

Valores em euros

Anexo 3

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aquisições e beneficiações (3)	Reavaliações e diminuições de valor (4)	Transferências (*)		Alienações		Saldo Final	
	Valor de aquisição (1)	Valor de balanço (2)			Valor de aquisição (5)	Valor de balanço (6)	Valor de aquisição (7)	Valor de balanço (8)	Valor de aquisição (9) = (1)+(3)+(5)-(7)	Valor de balanço (10) = (2)+(3)+(4)+(6)-(8)
De serviço próprio										
Terrenos								0	0	
Edifícios								0	0	
De rendimento										
Terrenos								0	0	
Edifícios	4.129.074	4.702.168	45.555				4.174.629	4.747.723	0	0
Imobilizações em curso								0	0	
Adiantamentos por conta								0	0	
Total	4.129.074	4.702.168	45.555	0	0	0	4.174.629	4.747.723	0	0

NOTA:

(*) As saídas são inscritas com valor negativo

INVESTIMENTOS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS E OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS (EXCEPTO TÍTULOS)

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de identificação: 502 403 209
 Ident. do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

Anexo 4

RUBRICAS	Saldo inicial (1)	Aumentos (2)	Diminuições de valor (3)	Alienações ou reembolsos (4)	Saldo final (5)
Investimentos em empresas do grupo e associadas					
Empréstimos a empresas do grupo					
Empréstimos a empresas associadas					
Outros investimentos financeiros					
Empréstimos hipotecários					
Outros empréstimos					
Empréstimos sobre apólices					
Empréstimos sobre títulos					
Outros	137.542	5.100		25.095	117.546
...					
Depósitos em instituições de crédito					
Outros					
...					
Depósitos junto de empresas cedentes					
Total	137.542	5.100	0	25.095	117.546

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Ano: 2006
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.
 Nº de identificação: 502 403 209
 Ident. do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

Anexo 5

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA	1.785.547	899.236	1.146.569	260.258
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA				0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				0
-OUTRAS COBERTURAS				0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0
CRÉDITO E CAUÇÃO				0
PROTECÇÃO JURÍDICA				0
ASSISTÊNCIA				0
DIVERSOS				0
TOTAL	0	0	0	0
TOTAL GERAL	1.785.547	899.236	1.146.569	260.258

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Parecer ActuarialExercício de **2006**

Dando satisfação ao disposto no Artº 1º da Portaria 111/94, de 30 de Junho, bem como o novo enquadramento estabelecido no DL 94-B/98, na sua redacção do DL 251/2003 e em conformidade com o regulamentado na Norma 6/2002-R do ISP, procedemos à análise dos valores que, no aspecto actuarial, enformam as contas da Generali Vida e a gestão das suas apólices.

Na determinação das Provisões Matemáticas, relativas a cada uma das apólices em vigor, foram usadas as bases técnicas que servem de suporte ao cálculo dos respectivos prémios, obedecendo os correspondentes formulários actuariais ao estabelecido no Dec.Lei 251/2003.

Os valores das Provisões Matemáticas foram testadas por amostragem considerando-se válido o valor de **70.670.527,51 €** apresentado no Balanço, encontrando-se a seguir espelhada evolução agregada das Provisões referentes a cada uma dessas mesmas modalidades.

		31-12-2005	31-12-2006
Rendas		5.111.635,79	5.107.399,63
Temporário	Individual	732.925,95	791682 ,97
	Grupo	171.629,32	277.079,79
Misto		64.502,54	58.311,56
Vida Inteira		1.971.466,58	2.343.257,10
Capital Diferido		40.851,57	43.013,45
Univida	Individual	20.466.672,02	20.831.019,22
	Grupo	164.498,62	173.284,37
Unirev	Individual	10.366.470,55	15.945.883,21
	Grupo	10.843.980,63	11.689.659,16
PPR		10.941.092,87	12.901.129,67
Total Parcial	Individual	49.695.617,87	58.021.696,81
	Grupo	11.180.108,57	12.140.023,32
	Total	60.875.726,44	70.161.720,13
Complementares	Individual	142.612,76	149.487,21
	Grupo	85.594,99	104.916,48
	Total	228.207,75	254.403,69
Total Geral		61.103.934,19	70.416.123,82

A Margem de Solvência foi determinada de acordo com as regras estabelecidas pelo ISP na sua Norma 2/2005-R, sendo de destacar a taxa de cobertura que se eleva a 294.72%.

O estudo dos sinistros participados em anos posteriores ao evento leva à conclusão de que o valor das provisões para sinistros , em sede de IBNR, estão devidamente acauteladas.

A gestão financeira dos valores mobiliários afectos às Provisões Matemáticas está a ser feita pela empresa do grupo *Generali Finance*, com sede e escritórios em Paris, daqui decorrendo um ganho de sinergias e de oportunidades no âmbito do adequado investimento.

Respeitando as exigências do ISP estão devidamente constituídos os Complementos de Reforma contratuais, através de uma apólice estabelecida noutra seguradora do Grupo Generali, La Estrella, Sa de Seguros.

Lisboa, 13 de Março de 2007



João Cordovil (Actuário responsável)

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras da Generali Vida – Companhia de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de €93.884.175 e um total de capital próprio de €11.989.833, incluindo um resultado líquido de €1.392.795), a Conta de Ganhos e Perdas do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as Demonstrações Financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Generali Vida – Companhia de Seguros, SA

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Generali Vida – Companhia de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2006 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador.

Lisboa, 21 de Março de 2007

PricewaterhouseCoopers & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



Ricardo Filipe de Frias Pinheiro, R.O.C.

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Generali Vida – Companhia de Seguros, SA relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da Companhia. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e os correspondentes Anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Companhia e dos seus resultados;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Companhia evidenciando os aspectos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.



Generali Vida – Companhia de Seguros, SA

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços da Companhia e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 21 de Março de 2007

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



Ricardo Filipe de Frias Pinheiro, R.O.C.